

# Presidente compara crise à de Jânio

De Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso demonstrou profunda preocupação com os desdobramentos da crise política, agravada ontem pela adesão do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), à CPI da Corrupção. "É uma crise vazia, alimentada por intrigas e centrada na disputa entre Jader e o senador Antonio Carlos Magalhães", disse o presidente em jantar anteontem com a bancada do PSDB no Senado. "Mas temos de estar muito atentos, porque crise assim acabaram com o governo de Jânio Quadros e de outros presi-

dententes", advertiu.

Fernando Henrique contou ter lido recentemente o livro em que o jornalista Carlos Castelo Branco descreveu os sete meses do governo Jânio Quadros (1961), que terminou com sua renúncia. "Assim como esta, era uma crise sem substância", comparou. Ele avaliou que a situação política é talvez o único fator de instabilidade no momento, pois considera positivos os indicadores econômicos e forte a ação social do governo programada para os próximos vinte meses.

A CPI da corrupção foi muito criticada pelo presidente no jantar. Ele atribuiu a iniciativa da

oposição, que tem apoio do senador Antonio Carlos, aos que não se conformam com o fato de ter sido eleito e reeleito em primeiro turno. "Querem o quê, quando os grupinhos gritam 'fora FHC'? Tenho a legitimidade de duas eleições", queixou-se. Ele comparou a situação ao caso do presidente norte-americano George W. Bush, contestada ao longo de mais de um mês de apurações e recontagens. "O processo eleitoral foi encerrado e o Bush governa sem contestação", disse.

FHC voltou a afirmar que considera desleal quem da base governista assinar o requerimento. Naquela noite, ele ainda tinha es-

perança de que Jader Barbalho não o fizesse. Mesmo assim, recomendou atenção dos aliados: "Não podemos ficar desatentos e o PSDB tem um papel importante a cumprir nesse momento."

Mesmo fazendo uma avaliação positiva sobre as possibilidades de eleger seu sucessor, Fernando Henrique disse que isso depende muito da manutenção das alianças partidárias e do desempenho do candidato escolhido: "Não posso tirar um nome do bolso do colete, mas esperar para ver quem mostra melhor desempenho numa sociedade em que os partidos contam pouco diante de outros fatores". (RA e MM)